

Significado de lazer e práticas físico-esportivas dos universitários

Significance of leisure and practices of academic sports-physical

Giovanna Mingareli Nogueira¹
Priscilla Pinto Costa da Silva²
Maria Dilma Simões Brasileiro³

RESUMO

O estudo tem como objetivo compreender o significado dos conceitos de lazer e tempo livre em universitários da área da saúde de uma universidade pública da região Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório realizado com dois grupos focais, compostos por universitários ingressantes e concluintes dos cursos da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba. As entrevistas foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontam para uma dicotomia entre tempo de estudo e de lazer na percepção da organização do tempo dos universitários ingressantes e concluintes. A falta de tempo livre, ocasionada pelo excesso de atividades acadêmicas, é apresentada pelos universitários como o principal empecilho para as vivências de lazer e as práticas físico-esportivas.

PALAVRAS-CHAVE

Lazer; Esporte; Universitário; Trabalho.

ABSTRACT

The study aims to understand the meaning of the concepts of leisure and free time in college health field at a public university in the Northeast of Brazil. This is a descriptive-exploratory study conducted with two focus groups composed of college freshmen and conclusive courses healthcare Universidade Federal da Paraíba. The interviews were analyzed by technique of content analysis. The results point to a dichotomy between study time and leisure in the perception of time organization of college freshmen and conclusive. The lack of free time, caused by excessive academic activities, is presented by the students as the main impediment to the experiences and practices of leisure physical sports.

KEYWORDS

Leisure; Sport; University; Work.

Rev Bras Ativ Fis Saúde p. 35-45
DOI
<http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.19n1p35>

¹ Professora de Educação Física e ex-bolsista PIBIC/CNPQ/UFPB.

² Doutoranda do Programa Associado de Pós-Graduação UPE/UFPB; Membro do Laboratório de Estudos em Lazer, Esporte, Turismo e Sociedade (LAESTUS/UFPB/CNPQ).

³ Doutorado e pós-doutorado em Sociologia. Professora e pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (UEPB/UFCG). Coordenadora do LAESTUS/CNPQ/UFPB e do LATURD/CNPQ/UEPB. E-mail: dsbrasileiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia, do urbanismo e do capitalismo na era moderna tem modificado o estilo de vida das pessoas ao longo das últimas gerações. Isso porque as mudanças de ordem econômica, educacional, de saúde e sociocultural, ocorridas principalmente no século XX, originaram grandes avanços sociais, mas, paradoxalmente, têm provocado diversos problemas no cotidiano das pessoas¹. Ainda segundo Brasileiro¹, as contradições geradas pelo desenvolvimento têm intensificado as críticas ao modelo de vida moderno, principalmente a partir dos anos noventa do século XX. Neste contexto, são buscados novos modelos de desenvolvimento, em que a centralidade das ações esteja no ser humano. A busca pelas pessoas de alcançar um melhor estilo de vida assume cada vez mais relevância².

No Brasil a realidade não tem sido diferente. Diversas mudanças são vivenciadas pela sociedade brasileira, principalmente pela influência mundial da mudança do trabalho material para o trabalho imaterial³. O trabalho material é gerado em base ao capital fixo e é constituído por máquinas, edifícios e infraestruturas, que sustentam a atividade produtiva e o cotidiano dos lugares⁴. O trabalho imaterial, segundo Harvey⁴, é gerado em base à inovação e criatividade pelos processos comunicativos, de conteúdos culturais e de relações sociais, ou seja, pelas subjetividades individuais e coletivas dos lugares.

No processo de mudança da modernidade/trabalho material para a pós-modernidade/trabalho imaterial, as profissões associadas aos serviços, como a saúde, educação e lazer, são cada vez mais valorizadas⁵, ao mesmo tempo em que a relação entre trabalho, tempo livre e lazer perde as fronteiras⁵. Para Negri⁶, as pessoas se encontram na contemporaneidade em tempo de vida global, em que tempo de trabalho e tempo livre e de lazer encontram-se num contínuo da vida cotidiana. A categoria clássica de trabalho moderno/material se apresenta insuficiente para dar conta da atividade do trabalho imaterial, o qual valoriza a autonomia, a criatividade e uma associação contínua entre o tempo livre, o lazer e o trabalho das pessoas⁶.

Na relação entre trabalho imaterial, lazer e tempo livre, a formação profissional das novas gerações ganha protagonismo. Isso porque o trabalho imaterial assume cada vez mais o espaço das industriais, do trabalho material, modificando assim também a formação profissional das novas gerações de trabalhadores⁷. Constrói-se, no entanto, um paradoxo para essas novas gerações de profissionais: se por um lado, a exigência do futuro mercado de trabalho conduz à juventude a se capacitar cada vez mais para uma formação profissional dinâmica e produtora de conhecimentos; por outro, o tempo livre e o lazer são valorizados, como forma de identidade, de vivências hedonistas⁸ e de desenvolvimento pessoal e social⁹.

O lazer contemporâneo se apresenta hodiernamente multidimensional, com características modernas, associado ao trabalho material, e também com características pós-modernas, associado ao trabalho imaterial. Quando se trata do lazer numa perspectiva moderna, faz-se referência às experiências subjetivas, materializadas em atividades físico-esportivas, turísticas, artísticas, recreativas e voluntárias, que fazem parte de uma estrutura social, manifestadas por um período de tempo, sem caráter obrigatório. É caracterizado por uma parte do tempo destinado para a satisfação pessoal, com um grau relativamen-

te elevado de escolha individual, dentro do contexto social⁵. Ainda segundo Brasileiro⁵, a organização do tempo do trabalho material e estruturado, produz uma relação com o tempo livre e o lazer também estruturado, com fácil percepção entre tempo de trabalho, tempo livre e lazer.

Na sociedade pós-moderna, na qual está inserido o trabalho imaterial, é cada vez mais difícil diferenciar entre tempo de trabalho, tempo livre e lazer⁹. A valorização da criatividade, da autonomia e cooperação do trabalho imaterial exige uma formação contínua para o profissional, que não só a encontra nas clássicas formações profissionais, mas também nas práticas de lazer e na vida cotidiana. As práticas de lazer assumem, portanto, um protagonismo nas sociedades pós-modernas, tanto no que diz respeito ao social, cultural e ao psicológico das pessoas, assim como também ao setor produtivo. Assim mesmo, o lazer diz respeito tanto às atitudes e percepções no contexto da vida diária, quanto aos valores e ações relacionadas aos fatores ambientais, socioculturais e demográficos¹⁰. Nesse sentido, o lazer pós-moderno ultrapassa os limites de uma visão moderna, associado ao secundário da vida das pessoas, de práticas supérfluas, e penetra em uma perspectiva que valoriza a qualidade de vida, o humano das pessoas e a formação profissional, em uma relação dialógica¹¹ com o cotidiano, principalmente quando associado ao cotidiano dos jovens.

As transformações do mundo do trabalho e das relações socioculturais, bem como as problemáticas associadas ao tempo livre e ao lazer dos jovens, começam a ser de interesse da academia e instituições, constituindo-se, pois, em um objeto de estudo de relevância para diversas áreas acadêmicas, como a educação física e o lazer³. Compreender o mundo da formação profissional, do tempo livre e do lazer dos jovens, no contexto das transformações sociais de uma sociedade moderna, torna-se relevante para a produção do conhecimento e para as intervenções sociais. A partir deste contexto, este estudo tem como objetivo buscar compreender o significado dos conceitos de lazer e tempo livre em universitários da área da saúde de uma universidade pública da região Nordeste do Brasil.

MÉTODOS

O estudo, caracterizado como descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, foi realizada com universitários do primeiro e último período dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, no primeiro semestre letivo de 2010. Os critérios para inclusão dos cursos participantes da pesquisa foram que os mesmos tivessem aulas presenciais e turmas de universitários ingressantes e concluintes.

A pesquisa foi realizada com dois grupos focais, os quais foram dirigidos pela coordenadora do estudo. Os discursos foram gravados com a permissão dos participantes e outra pesquisadora acompanhou as discussões dos grupos focais com um diário, anotando as problemáticas de maior destaque surgidas nas discussões dos grupos. Estas anotações serviram de apoio para as análises dos conteúdos dos discursos. Os grupos focais foram constituídos por uma amostra intencional¹³ de universitários de ambos os gêneros dos cursos anteriormente citados, com idades que variavam entre 17 e 25 anos. O tempo de duração das discussões dos grupos foi de uma hora e trinta minutos^{13,14}. Após

um estudo piloto para a verificação da consistência do roteiro de discussão dos grupos focais, o primeiro grupo focal foi realizado com um ou dois universitários concluintes dos seis cursos, perfazendo um total de 9 universitários. Já o segundo grupo focal foi realizado com a mesma proporção de alunos por curso, porém com alunos ingressantes.

Como instrumento para a coleta de dados foi construído um roteiro pré-estabelecido, composto por duas dimensões e três perguntas em cada dimensão: A primeira dimensão, que abordava a compreensão dos conceitos tempo livre e lazer, questionava sobre o significado desses conceitos e as principais diferenças entre ambos. A segunda dimensão, práticas e vivências no uso do tempo livre e do lazer pelos universitários, questionava sobre as práticas realizadas, o tempo utilizado com essas práticas e a satisfação com as mesmas.

O material obtido com os grupos focais foi codificado e analisado por meio da técnica de Análise de Conteúdo¹⁵. Foram analisados os textos e realizado o recorte por aproximação de conteúdo, com a posterior agrupação dos temas provenientes dos discursos dos grupos focais, nas dimensões elaboradas nos roteiros de discussão. Para manter o sigilo das identidades dos participantes dos grupos focais, os universitários de cada grupo focal foram numerados de 1 a 9 e por curso.

Como o estudo envolve seres humanos, o projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley, o qual foi aprovado pelo protocolo CEP/HULW nº 303/10. No início da realização dos grupos focais, foi entregue aos universitários o Termo Livre e Esclarecido, o qual solicita o consentimento dos mesmos para a participação no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As percepções dos universitários expressas nos grupos focais relativas ao significado e uso do tempo livre e lazer foram estruturadas a partir de duas categorias analíticas construídas *a priori*: a primeira refere-se ao significado dos conceitos de lazer e tempo livre para os universitários e a relação entre ambos os conceitos e, a segunda, relaciona-se às práticas e vivências no uso do tempo livre e do lazer pelos universitários.

Lazer e tempo livre na perspectiva dos universitários

Os momentos de lazer e tempo livre estão sendo cada vez mais raros para os universitários. Apesar das transformações socioeconômicas e culturais contemporâneas decorrentes da transição de uma sociedade moderna para uma sociedade pós-moderna¹⁶ e da perda de centralidade do mundo do trabalho material, o tempo livre dos universitários é destinado, assim como na modernidade, ao descanso, para depois voltar às atividades acadêmicas. O estudo e a preparação para o mundo do trabalho dentro de um modelo de trabalho material, ainda são as referências para a organização do tempo dos universitários. O tempo livre e os momentos de lazer ainda são vistos como secundários e para o descanso, como também aponta o estudo realizado por Martoni e Schwartz¹⁷.

Estas análises confirmam-se quando os alunos ingressantes associam o lazer como um momento de descanso e de preparação para mais um dia de obrigações. Algo que os distraia, associado às relações sociais e momentos para estar consigo mesmo, distante das obrigações, como evidenciado pelo participante

8 (Farmácia, ingressante): “É um momento seu, que você tem para se distrair com as pessoas que estão em sua volta. Momento de desopilar. Que você faz o que você gosta, que não é obrigado a fazer”. O participante 3 (Odontologia, ingressante) define como “um momento de fugir das obrigações, que a gente pode descansar, se divertir e assim, se preparar para mais um dia de estudo”. Esta associação entre o lazer e o descanso também foi evidenciado por Largura¹⁸ ao estudar universitários do curso de psicologia. Segundo este estudo, o momento de lazer é para os universitários o momento de descanso. Para Queiroz e Souza¹⁹, a relação entre lazer e descanso está geralmente associada às horas de trabalho/estudo que são submetidos os universitários, sem muita opção de transformações nessa rotina.

Os dados deste estudo apontam, portanto, que, embora as mudanças socio-culturais e econômicas, principalmente influenciadas pelo trabalho pós-moderno, imaterial, estejam liberando as pessoas do trabalho moderno, material, a perspectiva do tempo para os universitários ingressantes ainda está associada a uma ruptura entre tempo de estudo e de lazer. Com estas características, pode-se afirmar uma predominância da percepção dos universitários de um mundo moderno, distanciando-se da perspectiva pós-moderna, em que trabalho imaterial, tempo livre e lazer tornam-se um contínuo da vida das pessoas⁶.

Analisando os discursos dos universitários ingressantes quando comparados aos discursos dos concluintes, constata-se que a compreensão do conceito e práticas de lazer não apresentam diferenças. Para ambas as categorias (ingressante e concluinte), ressalta-se que o conceito de lazer está associado ao não obrigatório, ao realizar uma atividade pelo simples desejo de fazê-la, longe das obrigações, tanto acadêmicas como profissionais, como é destacado pelo participante 1 (Educação Física, concluinte): “Eu acho que lazer é uma atividade que eu não seja obrigado a fazer. Você faz só porque quer fazer, não é obrigado. Só por fazer mesmo”. Nesta mesma direção a participante 4 (Enfermagem, concluinte) aponta que: “Lazer atualmente é sair um pouco da minha rotina, qualquer atividade que eu faça longe dos meus compromissos, que me faça bem, que me distraia. Isto é lazer”. As análises desses discursos também apontam para uma associação entre lazer e práticas relacionadas ao hedonismo, as vivências prazerosas, as satisfações geradas nesses momentos, longe das obrigações. Alguns estudos^{16,17} também apontam o lazer dos universitários como atividades prazerosas realizadas nos momentos livres.

Para os participantes dos grupos focais, sejam eles do grupo de ingressantes ou de concluintes, existe diferença entre lazer e tempo livre. O tempo livre, segundo os participantes, está associado ao não fazer nada, enquanto o lazer faz referência a um momento de atividade prazerosa: “Lazer é aproveitar da melhor forma o tempo livre. E o tempo livre é fora das obrigações, que você não tem nada para fazer, vai dormir, assistir TV [...].O lazer já é você ir a uma praia, praticar um esporte, fazer o que gosta, sair com amigos” (Participante 7, Nutrição, ingressante). Nesta mesma linha de raciocínio, o participante 3 (Enfermagem, concluinte) afirma que “o tempo livre é igual a matar o tempo. É quando você não consegue fazer o lazer que quer”.

A distinção entre tempo livre e lazer presente nos discursos reforça a dicotomia na organização do tempo dos universitários. Apesar das transformações pós-modernas^{3,20,21}, em que trabalho, tempo livre e lazer perdem as linhas limítrofes tão bem estabelecidas pela modernidade, a perspectiva dicotômica

de trabalho, tempo livre e lazer ainda predomina nas representações destes grupos de universitários. O sentido hedonista está presente nos discursos dos dois grupos focais. Mas apresenta-se de forma marginal.

Práticas e vivências no uso do tempo livre e do lazer pelos universitários

Nessa categoria, analisa-se a percepção dos estudantes universitários quanto ao tempo destinado, às práticas realizadas e à satisfação com as práticas lazer. A falta de tempo livre foi apontada como a principal causa para o déficit de vivências de lazer, como relata a participante 9 (Farmácia, ingressante): “É bem difícil, porque o curso é integral, então lazer está bem difícil”. O participante 7 reforça também esta falta de tempo, embora acredite que seja uma fase transitória, por ser ingressante e estar adaptando-se ao mundo universitário: “É mais adaptação mesmo. A gente está começando agora e está tentando adaptar a rotina de antes com agora. Mas acho que com o tempo as coisas melhorarão. Mas, por enquanto, meu lazer está ruim” (Participante 7, Nutrição, ingressante).

O fato de alguns cursos terem sua estrutura curricular de tempo integral nas instituições de ensino superior pode comprometer o cotidiano dos universitários com as atividades acadêmicas, sejam essas atividades de assistir aulas, estudar e/ou de atividades extraclases. Entretanto, a quantidade de atividades acadêmicas desenvolvidas pelos universitários pode gerar danos à saúde dos estudantes, provocando muitas vezes estresse e ansiedade²². Segundo Misra e Mckean²², o estresse e/ou ansiedade poderiam ser minimizados com as atividades de lazer.

No grupo focal dos universitários concluintes também foi evidenciado que o lazer é prejudicado pelo número de atividades exigidas nos cursos universitários, como relata o participante 1 (Educação Física, concluinte): “Para mim qualquer tempo fora da universidade já é o meu lazer. Eu passo o dia todo aqui, então...” Para muitos cursos universitários, o trabalho de conclusão de curso associado aos estágios obrigatórios, acaba por comprometer o tempo livre dos universitários concluintes, gerando uma carga maior de atividades. Quando liberados dessas duas disciplinas, a carga de atividades acadêmicas se reduz. Esta interpretação é confirmada no discurso de um dos participantes: “Em comparação ao início do curso, agora está bem melhor mesmo, porque eu já paguei monografia e estou só com estágio. O negócio é que a gente já se acostumou com essa vida corrida. Eu já me acostumei com a vida corrida e hoje eu praticamente passo o dia em casa, pensando o que eu vou fazer quanto terminar o curso (Participante 4, Fisioterapia, concluinte).

Relacionando o discurso dos universitários concluintes com os universitários que estão ingressando, ressalta-se a crença dos universitários ingressantes de que, passada a adaptação às novas atividades acadêmicas, a falta de tempo livre será resolvida, sendo possível destinar mais tempo às práticas de lazer. Por outro lado, os universitários concluintes já estão habituados à sobrecarga de atividades acadêmicas e a falta de tempo para as práticas de lazer e outras atividades da vida cotidiana.

Analisando os discursos dos universitários à luz das transformações sociais, verifica-se que a compressão do tempo é uma das marcas do processo de transformações de uma sociedade moderna para uma sociedade pós-moderna. O trabalho imaterial, de característica pós-moderna, não pode ser medido em

unidades de tempo como é possível o trabalho material/industrial⁷. Este fato acrescenta enormes consequências para o mundo do trabalho e para a vida das pessoas³. Isso porque na lógica das sociedades contemporâneas capitalistas, as novas formas de controle e organização da produção exigem trabalhadores, agora denominados colaboradores, polivalentes, versáteis e flexíveis. Essa realidade intensifica, por consequência, o volume e o ritmo de trabalho⁴. A busca incessante por atingir objetivos e metas sempre mais inovadoras, em primeiro lugar no tempo e na qualidade, gera a aceleração na formação e na própria organização profissional, trazendo importantes consequências para as outras dimensões da vida.

No contexto das práticas físico-esportivas de lazer, os universitários ingressantes apontam que as atividades mais realizadas são os esportes modernos e as relacionadas com as práticas de *fitness*, como relatam os participantes 6 e 7 (Nutrição, ingressantes), respectivamente: “Eu jogo vôlei”; “Eu jogo futebol e faço musculação”. As escolhas por essas atividades podem estar associadas à influência dos meios de comunicação de massa, principalmente a televisão, que têm difundido a prática dos esportes modernos, como o vôlei e o futebol, e as atividades físicas de *fitness*, associando estas últimas à saúde e estética. Estudo conclui que grande parte dos jovens admite sofrer influências da mídia no seu modo de ser/fazer o lazer, principalmente da televisão²².

Outros participantes dos grupos focais praticam a caminhada e o entrevistado 8 (Farmácia, ingressante) relata que pratica “Karatê, mas muito pouco [...]”. Ressalta-se no discurso deste participante que, além de afirmar que pratica karatê, o universitário ainda reforça: “Você aqui só quer saber de estudar, com medo de perder uma disciplina e atrasar seu curso. Então, aí você só estuda” (Entrevistado 8, Farmácia, ingressante). Neste sentido, os universitários parecem valorizar a prática físico-esportiva de lazer, contudo existe uma preocupação crescente com as exigências dos cursos universitários, gerando consequências negativas aos estudantes e, por consequência, o seu estilo de vida. Estudos^{24,25} comprovam, entretanto, os benefícios da atividade física para a melhoria do estilo de vida das pessoas e na contribuição da diminuição de doenças crônicas.

Realizando uma análise dos discursos dos universitários ingressantes e concluintes a partir dos estudos aqui referenciados, ressalta-se a dicotomia existente entre a exigência contemporânea da formação de um profissional dinâmico, criativo e cooperativo e, portanto, saudável, com uma realidade universitária de acúmulos de atividades acadêmicas, geradoras de falta de tempo livre, lazer e de práticas físico-esportivas. Este fato é inclusive também vivenciado nos fins de semana dos universitários, como foi relatado pelo participante 4 (Odontologia, ingressante): “Final de semana [...] às vezes ir à praia, sair com os amigos, de vez em quando [...] ir ao cinema, coisas que gosto fora do centro acadêmico. Mas raramente isso acontece”. Os alunos concluintes associam, assim mesmo, o fim de semana como o descanso, para depois ter mais uma semana de atividades na universidade, ou como momentos de diversão ao lado dos amigos, fora de casa, como afirma o participante 7 (Fisioterapia, concluinte): “Final de semana é muito difícil eu ficar em casa. Eu aproveito para tocar violão, sair com meus amigos, descansar, respirar, para quando chegar segunda-feira, eu começar tudo de novo”. E o participante 4 (Enfermagem, concluinte) aproveita o final de semana “para dormir. Esse é o meu lazer”.

Outra atividade mencionada pelos universitários é a utilização da internet como forma de uso do tempo livre e de lazer. Esta atividade está presente tanto para os ingressantes como para os concluintes. Os concluintes, entretanto, utilizam esses momentos para conversar com colegas de curso sobre as atividades acadêmicas, enquanto os ingressantes afirmam utilizar a internet com mais frequência para as atividades das disciplinas. A entrevistada 6 (Odontologia, concluinte) afirma que no “tempo livre eu aproveito para entrar na internet, MSN. Antes eu tinha mais contato com meus amigos, agora só pelo bate papo mesmo”. Para Queiroz e Souza¹⁹, com o avanço e inovações tecnológicas, o ambiente virtual conduz também para os momentos de lazer na internet. Nessa direção, a internet se apresenta como uma ferramenta que minimiza a distância e facilita a comunicação, além de apresentar uma diversidade de atividades que envolvem as práticas de lazer virtual.

Para Paim et al.²⁶, o uso da internet é a atividade intelectual mais praticada pelos acadêmicos na contemporaneidade, visto que é fonte de pesquisa e informação imediata para os acadêmicos, sendo de grande importância na sociedade globalizada. Outro fator para o uso da internet são as relações sociais. Por meio do bate papo virtual, os universitários utilizam a internet para se comunicar com os amigos que não pode encontrar presencialmente, como relata a entrevistada 2 (Enfermagem, ingressante): “Virtual é um quebra galho, já que não temos tempo de nos ver”.

Aspectos positivos e negativos em relação ao bate papo virtual foram citados pelos concluintes, apontando a conversa virtual como a opção menos desejada, como ressalta o participante 3 (Enfermagem, concluinte): “No virtual você não consegue ver qual a reação das pessoas. No virtual você não sabe se o que você está falando a pessoa está achando graça ou está dando importância”. Uma vantagem destacada pela entrevistada 4 (Enfermagem, concluinte) está relacionada ao contato com as pessoas distantes: “A vantagem é você ter contato com quem está longe de você. O principal é isso. Agora, o presencial não tem como comparar [...]. A pessoa está olhando uma para outra, dá um abraço, sentir a emoção da pessoa. Não tem computador que faça isso” (Entrevistada 4, Enfermagem, concluinte).

Os estudos de Lévy^{27,28} apresentam o ciberespaço como um meio de relacionamento quase independente do espaço geográfico. Para este Lévy^{27,28}, os espaços virtuais são resultados de um processo de virtualização das sociedades, interagindo entre o real e o virtual, que extrapolam as barreiras de tempo e espaço. Nessa direção, os participantes dos grupos focais ressaltaram a importância de suas vivências a partir do ciberespaço, mas concomitantemente enfatizaram o valor das experiências presenciais no fortalecimento das relações afetivo-sociais.

O aumento do tempo na internet é uma realidade entre os universitários. O estudo de Yang e Cheng et al.² aponta que em Taiwan, os universitários gastam em média 2h48 na internet por dia; 9h53 destinadas as necessidades básicas (dormir, alimentação etc.); 5h23 do tempo é dedicado ao estudo e a locomoção, e 9h25 são livres. Na perspectiva de Yang e Cheng et al.², os universitários têm tempo suficiente para o planejamento pessoal do lazer e das atividades da vida diária, o que falta, entretanto, é uma formação, uma orientação para que os universitários alcancem um equilíbrio no desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e espirituais. Isto pode significar que, além da

falta de tempo livre, outros fatores podem estar associados a pouca prática de lazer dos universitários, como, por exemplo, uma educação para e pelo lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sociedades contemporâneas se encontram em um período de transformações em que o mundo do trabalho, do tempo livre e do lazer moderno, evidenciado pelo trabalho material, é substituído cada vez mais pelo pós-moderno, com a forte presença do trabalho imaterial. As transformações do trabalho material para o trabalho imaterial provocam mudanças em todas as dimensões da vida, principalmente as associadas ao tempo livre e ao lazer. Neste contexto, compreender o significado do tempo livre e de lazer dos universitários torna-se relevante, considerando a importância deste coletivo para as gerações vindouras e para a construção das sociedades pós-modernas.

Desde esta perspectiva, este estudo buscou compreender a percepção do significado do tempo livre e do lazer dos universitários da área de saúde, com enfoque nas práticas físico-esportivas. Os dados apontam que os significados de tempo livre e lazer atribuídos pelos universitários possuem uma tendência moderna, haja vista a presença de uma dicotomia entre o tempo de estudo, tempo livre e as vivências de lazer. Assim, as informações ainda apontam que o tempo livre e de lazer para os participantes deste estudo estão associados ao tempo de descanso e, de uma forma secundária, atribuem sentido hedonistas a essas práticas. Constata-se também que na perspectiva dos universitários, o lazer e as atividades físico-esportivas são pouco realizadas, em função da elevada carga de atividades acadêmicas dos cursos superiores. A internet é cada vez mais utilizada nos momentos de tempo livre e lazer dos universitários pesquisados.

Com base no significado atribuído pelos universitários aos conceitos de tempo livre e lazer; a percepção de falta de tempo livre e de tempo para as práticas físico-esportivas; e o descanso como prática corrente de lazer se permite afirmar que, esses significados traduzem a percepção moderna desses universitários. Entretanto, o uso da internet para as relações sociais e algumas associações do lazer às práticas hedonistas, embora não predominantes, podem representar o início de novas perspectivas de lazer e tempo livre pós-modernos. Neste sentido, outros fatores podem estar associados a esta percepção dos universitários, que apontem para uma transição entre tempo livre e lazer moderno para tempo livre e lazer pós-moderno, o que conduz à realização de outros estudos. Assim mesmo, estudos com outras abordagens de pesquisa, como a pluralidade metodológica, devem ser realizados, para que possa ampliar o universo de compreensão do lazer dos universitários.

Financiamento

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Contribuição dos autores

Giovanna Mingareli Nogueira: participou de todas as etapas do trabalho; Priscilla Pinto Costa da Silva: participou da análise, discussão dos dados e revisão do texto; e Maria Dilma Simões Brasileiro: coordenou a pesquisa, o grupo focal e participou da elaboração e revisão final do texto.

REFERÊNCIAS

1. Brasileiro MDS. Desenvolvimento e turismo: para além do paradigma econômico. In: Brasileiro MDS, Medina JCC, Coriolano, LN (eds). Turismo, cultura e desenvolvimento. Campina Grande: EDUEPB; 2012. p. 75-98.
2. Yang M, Cheng J, Yu S. Leisure Lifestyle and Health-Related Quality of Life of Taiwanese Adults. *Social Behavior and Personality* 2012; 40(2):301-318.
3. Negri A. Goodbye Mr. Socialism. Milano: Feltrinelli; 2006.
4. Harvey D. El enigma del capital y las crisis del capitalismo. Madrid: AKAL, 2012.
5. Brasileiro MDS. El deporte y el turismo de litoral: entre los cambios sociales. Granada: Editora Universidad de Granada, 2008.
6. Negri A. O ciclo da produção imaterial. In: Lazzarato M, Negri A (eds). Trabalho Imaterial. Rio de Janeiro: DP&A; 2001.
7. Gorz A. L'Inmatériel. Connaissance, valeur et capital. Paris: Galilée; 2003.
8. Lipovetsky G. A felicidade paradoxal: ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras; 2007.
9. De Masi D. A sociedade pós-industrial. 4ª Ed. São Paulo: Editora SENAC; 2003.
10. Chevan J, Haskvitz EM. Do As I: exercise habits of physical therapists, physical therapist assistants, and student physical therapists. *Physical Therapy* 2010; 90(5): 726-734.
11. Morin E. Em busca dos fundamentos perdidos: textos sobre o marxismo. Porto Alegre: SULINA; 2004.
12. Silva DAS, Pereira IMM, Almeida MB, Silva RJS, Oliveira ACC. Estilo de vida de acadêmicos de educação física de uma universidade pública do Estado de Sergipe, Brasil. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. 2012; ; 34(1):53-67.
13. Dall'Agnol CM, Trench MH. Grupos Focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. *Revista Gaúcha Enfermagem*. Porto Alegre, v.20, n.1, p.5-25, jan. 1999.
14. Mazza VA, Melo NSFO, Chiesa AM. O Grupo Focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa: relato de experiência. *Cogitare Enfermagem*. 14(1): 183-8. Jan/Mar; 2009.
15. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
16. De Masi D. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 4ª Ed. Brasília, Ed. da UnB, 2000.
17. Martoni FR, Schwartz GM. O lazer na vida do estudante universitário. *Revista Digital*; 97, 2006.
18. Largura WAN. Fontes de lazer em estudantes de Psicologia Noturno. *PSICOUF*; 5(1): 73-85, 2000.
19. Queiroz MNG, Souza LK. Atividades de lazer em jovens e adultos: um estudo descritivo. *Licere*; 12(3), 2009.
20. Zonta R, Robles ACC, Grosseman S. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Educação Média*. 30(3): 147-153. 2006.
21. Bauman Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2001.
22. Misra R, Mckean M. College students' academic stress and its relation to their anxiety, time management, and leisure satisfaction. *American Journal of Health Studies*; 16(1): 41-51, 2000.
23. Boas BMFV. Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico universitário: formação da cidadania crítica. III Seminário de Qualidade Acadêmica sobre avaliação emancipatória na universidade: por quê? Universidade Federal de Uberlândia, 28 e 29 de maio de 2003.
24. Hack C, Pires GL. Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis. *Revista Licere* 10(1), 2007.
25. Bauman CD, Bauman MJ, Tolentino PG, Raposo JJV. O impacto de um programa de atividade física nos níveis de depressão de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.

26. Paim MC, Silva CN, Jardim EJS, Tonetto G. Atividades de lazer praticadas por acadêmicos da UFSM no seu tempo livre. Revista Digital; 69, 2004.
27. Lévy P. O que é o virtual? 3. ed.reimp. São Paulo: Editora 34, 1996.
28. Lévy P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

**ENDEREÇO PARA
CORRESPONDÊNCIA**

MARIA DILMA SIMÕES BRASILEIRO
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Departamento de Educação Física (DEF)
Cidade Universitária João Pessoa/PB
CEP: 58.051-900
Tel.: (83) 9928 0833
E-mail: dsbrasileiro@gmail.com

RECEBIDO 15/04/2013
REVISADO 16/04/2013
11/09/2013
28/10/2013
10/01/2014
APROVADO 11/01/2014
